

A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA SOCIAL: DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO AMAZONAS

Wanderlan Dimas Barbosa

Professor Temporário. Universidade do Estado do Amazonas-UEA/Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-0511-0984>

<http://lattes.cnpq.br/9570939546748503>

E-mail: wdimas@hotmail.es/ wanderlan.dimas@uece.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N1-29>

RESUMO: A Aventura de desbravar o novo, o desconhecido, o distante, foi uma das mais importantes provas que tivemos que passar. Nossa meta foi entender como as comunidades ribeirinhas, nas margens do lago de Tefé/Amazonas/Brasil viviam e como poderíamos, através da experiência cotidiana e do intercâmbio, realizar projetos de sustentabilidade e melhoria na qualidade de vida dessas populações, bem como o esforço em promover uma atividade que reunisse a teoria e a prática das disciplinas de Antropologia Social e Antropologia e Educação do Centro de Estudos Superiores de Tefé. Desta forma, ampliaríamos a capacidade crítica dos alunos, promovendo o intercâmbio cultural, social e educacional da Universidade do Estado do Amazonas com a população local. As atividades foram desenvolvidas por 76 alunos em (06) seis comunidades ribeirinhas do lago de Tefé: Bacuri, São Benedito, Nova Jerusalém, Nova Esperança, Agrovila e São Sebastião do Turé. A pesquisa e o acesso dos alunos às comunidades ampliou a análise na construção da nova realidade educacional regional. Sendo um fator preponderante para a realização de futuros projetos, que levem em conta a realidade do homem do interior. Realidade essa, pautada na construção e reconstrução da nova ordem local e numa nova perspectiva na qualidade de vida e na consolidação de aspectos como: educação, cidadania, políticos, econômicos, sociais e culturais. Dessa forma participamos da construção e consolidação da universidade em caminho com a comunidade e solidificamos nosso conhecimento científico com os conhecimentos do cotidiano na elaboração de uma sociedade real e puramente complexa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Prática Social. Cidadania. Conhecimento.

EDUCATION AS A SOCIAL PRACTICE: CHALLENGES AND EXPERIENCES IN RIVERSIDE COMMUNITIES OF THE AMAZON

ABSTRACT: The adventure of exploring the new, the unknown, the distant, was one of the most important tests we had to pass. Our goal was to understand the riparians on the shores of Lake Tefé/Amazon/Brazil and how we could, through everyday experience and exchange, accomplish sustainability projects and improving the quality of life of these populations, as well as effort in promote an activity that brings together theory and practice of the disciplines of Anthropology, Social Anthropology and Education Center for Advanced Studies in Tefé. Thus, we would be increasing the critical capacity of students, promoting cultural exchange, social and educational at the State University of Amazonas with the local population. The activities were developed by 76 students (06) six riparian communities of Lake Tefé: Bacuri,

São Benedito, Nova Jerusalém, Nova Esperança, and São Sebastião do Turé. The research and student access to communities expanded the analysis in the construction of the new educational reality regional. Being an important factor for the realization of future projects that take into account the reality of the man inside. This reality, based on the construction and reconstruction of new local order and a new perspective on quality of life and consolidating aspects such as education, citizenship, political, economic, social and cultural. Thus we participate in the construction and consolidation of the university in the way with the community and solidify our knowledge with scientific knowledge in the daily preparation of a society purely real and complex.

KEYWORDS: Education. Social Practice. Citizenship. Knowledge.

INTRODUÇÃO

A importância da educação no mundo de hoje, reflete todo o quadro do atual processo de globalização. A reflexão que fazemos é de uma educação voltada para entender a nova estruturação da humanidade. Nesse sentido, aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos são importantíssimos para se compreender a prática do indivíduo na sociedade.

Sabemos que o esforço contido em programar novas formas de pensamento e de atitudes esbarra na dependência que o indivíduo e, toda a sociedade tem do Estado. É histórico o processo de incorporações de planos e programas que desenvolvam, verdadeiramente, a área da educação em particular.

Nosso esforço foi promover uma atividade que reunisse a teoria e a prática das disciplinas de Antropologia Social e Antropologia e Educação do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA, desenvolvendo a capacidade crítica dos alunos e promovendo o intercâmbio de conhecimentos.

COMUNIDADES E ATIVIDADES

Nossa experiência aconteceu em seis (06) pequenas comunidades rurais de Tefé à 525km de no médio Amazonas. Nossa principal meta foi compreender como essas comunidades ribeirinhas, nas margens do lago de Tefé vivem e como poderíamos, através de projetos e do intercâmbio, promover algum tipo de mecanismos de sustentabilidade e

melhoria na qualidade de vida dessas populações. Apresentamos na Tabela 01 (Anexo 01) o quadro com as escolas e as comunidades, na Tabela 02 (anexo 02) a relação e divisão dos grupos cursos (Geografia e Normal Superior) e por comunidades e escolas visitadas e na Figura 01 (anexo 03) a imagem de todos os alunos participantes do projeto. Foram desenvolvidas atividades relacionadas com as ferramentas de visitas as comunidades para compreender o cotidiano desses ribeirinhos em seu *hábitat* natural dentro dos aspectos social, econômico, político, cultural e educacional.

METODOLOGIA E MÉTODOS

A natureza da pesquisa foi fundamentada na observação participante, seguindo um caráter Etnográfico, baseado na coleta de dados empíricos, experiências reais, avaliação de atividades e amostra de dados relacionados com as áreas de educação, cidadania, política, economia, sociais e culturais, através parcerias com associações locais, secretarias municipais, militares e ONG'S.

A pesquisa foi realizada em 06 comunidades as margens do Lago de Tefé: *Bacuri, São Benedito, Nova Jerusalém, Nova Esperança, Agrovila e São Sebastião do Turé*. Participaram (02) duas turmas do Centro de Estudos Superiores de Tefé-CEST/UEA, sendo uma de Geografia com (37) alunos e outra do curso Norma Superior também com (39) alunos. Foi necessário estabelecer uma programação de (04) quatro dias para distribuição e pesquisa dos alunos nas comunidades, através de transporte fluvial (barco), estabelecendo para cada comunidade grupos de 10 (dez) pesquisadores, contendo 05 (cinco) alunos da turma de Geografia e 05 (cinco) da turma de Normal Superior.

Utilizando a ferramenta de trabalho de campo, foram coletados materiais e experiências apresentadas pelos alunos num Fórum de Educação em modalidades como: painéis ilustrativos com fotos, desenhos, quadros, vídeos, reproduzindo todos os fatores pesquisados *in loco*, juntamente com um *Relatório Etnográfico*, detalhando as particularidades de cada localidade visitada.

RESULTADOS ESPERADOS E RESULTADOS

O projeto é relevante para a construção do saberes pedagógicos, práticos e crítico do aluno, visto que é uma das vias de acesso para o trabalho na comunidade e para uma maior ampliação da análise e construção da nova realidade educacional do município. Ver Figura 02 (Anexo).

O trabalho de campo realizado contribuiu para a construção ou reconstrução da realidade local e para uma melhor perspectiva na qualidade de vida dos ribeirinhos, uma vez que percebemos aspecto de variabilidade econômica e social como a fabricação de farinha de mandioca, um dos elementos principais para a economia local, tanto para venda do produto como para consumo local. Ver Figura 03 (Anexo).

Um dos aspectos importantes foi o despertar senso crítico para questões nas áreas da Educação e da Pesquisa nas comunidades visitadas. Como exemplo, apresentamos a fala de uma professora sobre o quadro da educação em uma das comunidades, podendo ser representada em sala de aula:

“Sou moradora e professoras há 25 anos, desde a fundação da Agrovila lecionam em apenas uma sala com uma classe multisseriado para quinze alunos que são divididos em cinco para cada série, 2^a, 3^a e 4^a, na faixa etária de 8 a 11 anos, no horário vespertino, além do cargo de professora exerço várias funções dentro da escola como: diretora, secretária e auxiliar de serviços gerais, assim como os demais professores e sem remuneração adequada”.

Outro ponto importante foi à identificação de possíveis focos de agravamento dos processos educacionais, sociais, políticos, econômicos e culturais das comunidades como: falta de Energia Elétrica, Poço Artesiano, Saneamento Básico, Higiene Pessoal, Instalações, Gêneros alimentícios, possibilitando a comprovação de elaboração projetos-pilotos para o desenvolvimento e intercâmbio da universidade com as comunidades e os órgãos competentes. Um dos aspectos relevantes foi à comprovação da moradia de estrutura precária agregando um núcleo familiar de grande numero de parentesco. Na fala de uma das professoras entrevistadas na visita, percebemos essa comprovação:

“Sou professora de 5^a e 6^a série e só leciono à noite, gosto do trabalho que faço, meu maior sonho é concluir o 3^o grau, a grande dificuldade que

enfrentamos é a falta de energia elétrica, já que os recursos, que deveriam vir da administração não são repassados para a comunidade, mas mesmo assim procuro passar os conteúdos da melhor forma possível, trabalhando um total de 20 horas aulas mensais”.

CONCLUSÕES

A pesquisa e o acesso dos alunos foi um fator preponderante para a realidade do homem do interior através da educação, da cidadania, da política, da economia, da cultural e dos aspectos sociais, que evidenciamos na voz de um dos moradores:

“Gostaria de conseguir outras melhorias para a comunidade como: uma escola melhor, estrada asfaltada, a atenção das autoridades em todos os sentidos; saúde, educação e assistência do pessoal do IDAM (Instituto de Desenvolvimento da Amazônia)”.

A prática pedagógica aproximou os universos distintos da educação superior acadêmica a do ribeirinho amazônico. Percebemos que eles não exercem sua cidadania como devem, não porque não querem, mas porque desconhecem aspectos relevantes que podem ser revelados a eles pela educação. A universidade deve cooperar para que a educação possa romper os velhos paradigmas na sociedade atual em crise, como conclui outra moradora investigada:

“Queria que na minha comunidade tivesse: poço artesian, energia, motor de luz, posto de saúde e uma escola nova pra que de modo à professora pudesse dar sua aula mais à vontade, e as criancinhas aprenderia muito mais...”.

Através dos relatórios etnográficos dos alunos, vimos a preocupação dos moradores com os problemas de infraestrutura, saúde, educação, cidadania que não são tratados com a importância pelo poder público. Os informes, fotos e debates foram direcionados para as tarefas programadas pela universidade em parcerias com instituições governamentais e não governamentais.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M.G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BUFFA, E.; ARROYO, M.G.; NOSELLA, P. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão.** São Paulo: Cortez,1991.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação?** São Paulo: Brasiliense,2001.

CARDOSO, R. **A pesquisa antropológica com populações urbanas.** Problemas e expectativas. En *A aventura antropológica.*(pp.17-37,95-105) Paz e Terra:São Paulo, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1987

FURASTÉ, P. A. (Ed). **Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT.** Porto Alegre, 2002.

GOHN, M. G. **Movimentos sociais e educação.** Cortez, São Paulo, 1992.

GUARESCHI, P. **Sociologia crítica: alternativas de mudança.** Mundo jovem, Porto Alegre, 1992.

LOWI, M. **Ideologias e ciência social.** São Paulo: Cortez, 1992.

OLIVEIRA, R.C. **O trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir, escrever.** En *Revista Antropológica*, 39 (1), 13-37. 1996

SILVA, E. T. (Ed). **O professor e o combate a alienação imposta.** *Coleção questões da nossa época.* 57 (4), São Paulo, 2000.

SAVIANI, D. **Educação e questões da atualidade.** Cortez:São Paulo, 1981.

SNYDERS, G. **Pedagogia progressista.** Coimbra: Almedina, 1974.

ANEXOS

Tabela 01 – Quadro com a quantidade e especificação das escolas e comunidades.

Nº	Escolas	Comunidades
01	Bom Jesus	Bacuri
02	São João	São Benedito
03	Boa União	Nova Jerusalém
04	São José	Nova Esperança
05	Flora Agrícola	Agrovila
06	São José	Turé

Tabela quantitativa e específica, elaborada para configuração ilustrativa pelo autor-professor da Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Tabela 02 – Quadro com a relação e divisão dos grupos por quantidade de alunos dos cursos (Geografia e Normal Superior) e por Comunidades e Escolas visitadas.

Grupos	Nº.Alunos/Cursos/Disciplinas		Comunidades	Escolas
01	39 alunos da disciplina antropologia e Educação	37 alunos da disciplina Antropologia Social	Bacuri	Bom Jesus
02			São Benedito	São João
03			Nova Jerusalem	Boa União
04			Nova Esperança	São José
05			Agrovila	Flora Agrícola
06			Turé	São José

Tabela distributiva geral dos números de alunos por curso, disciplinas, comunidades, escolas e grupos para a realização das atividades desenvolvidas, elaborada pelo professor coordenador (UEA).

Figura 01 – Foto da Equipe Geral dos Participantes do Projeto



Imagem tomada dos relatórios entregues pelas equipes do projeto, elaborado e autorizado pelos participantes do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas – (CEST/UEA).

Figura 02 – Modelo de Habitação de uma Escola na Comunidade



Imagem tomada dos relatórios entregues pelas equipes do projeto, elaborado e autorizado pelos participantes do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas – (CEST/UEA).

Figura 03 – Aspectos do Mercado de Trabalho



Imagem tomada dos relatórios entregues pelas equipes do projeto, elaborado e autorizado pelos participantes do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas – (CEST/UEA).

Data de submissão: 21/03/2023. Data de aceite: 23/03/2023. Data de publicação: 25/03/2023.